

## **ATA DA 5ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 02 DE FEVEREIRO DE 2011.**

Aos dois dias do mês de fevereiro de dois mil e onze, às nove horas, realizou-se a Quinta Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no Auditório da Prodesan sito à Pça. Dos Expedicionários nº 10, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 4ª reunião; 2 – Análise do Relatório Semestral da Dragagem de Aprofundamento do Porto de Santos; 3 – Comunicados da Secretaria; 5 - Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SIEDI, SMS, SEAS, SECULT, PRODESAN, UNISANTA, UNIMONTE, UNIMES, UNIP, ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, SINDICATO DOS ENGENHEIROS, FUNDAÇÃO MOKITI OKADA, COMEB e apresentaram justificativa de ausência: SEFIN, CIESP e SOROPTIMIST INTERNACIONAL SANTOS/PRAIA. O Presidente deu início à reunião desejando um bom dia e um Feliz Ano Novo. Disse que para este ano espera obter a ajuda de todos os conselheiros para tornar o Comdema mais ativo e pediu para que as sugestões de pauta, sejam encaminhadas posteriormente ao e-mail da Secretaria do Conselho. Desculpou-se pela convocação ter sido enviada próximo à reunião e justificou haver tido alguns problemas técnicos. Tornou a solicitar ao plenário para, ao pedirem a palavra, se identificarem com nome e entidade que representam. Passou ao primeiro item da pauta e a leitura da ata foi dispensada, e colocada em votação foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros. No segundo item da pauta, apresentou o Engenheiro Luiz Otávio funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que inicialmente cumprimentou todo o plenário e explicou que o Relatório enviado pela Codesp foi minuciosamente analisado pela equipe técnica da Semam. Esse estudo gerou um Relatório que passou a ser detalhado pelo palestrante. Falou que a autoria do Relatório Semestral é da Fundespa, contratada pela Codesp, e refere-se ao período de janeiro à julho de dois mil e dez. Os objetivos foram destacados como o monitoramento da qualidade, avaliação dos efeitos dos efluentes, diagnóstico de ecossistemas marinhos, estudos oceanográficos, avaliação de áreas atingidas por vazamentos de petróleo, dragagens especiais, projetos de recuperação de áreas degradadas, EIA-RIMA, dentre alguns outros objetivos. No momento a Codesp conta com uma licença de instalação do IBAMA, que prevê um volume aproximado de dragagem de treze milhões e seiscentos metros cúbicos de material sedimentar, a derrocagem das pedras Tefé Itapema, válidas para os trechos um, dois e três da dragagem pois o trecho quatro está condicionado a uma reavaliação por ser considerado o mais crítico. O canal projetado, segundo a licença, terá uma largura de duzentos e vinte metros, extensão de vinte quilômetros e profundidade de quinze metros. Com relação ao Plano Básico Ambiental da Dragagem, este disse tratar-se de um conjunto de vinte e três programas que inclui monitoramento, modelagem, controle, mitigação, compensação, comunicação, apoio, conscientização e capacitação, que foram totalmente avaliados pela equipe. Informou que em função do texto ser muito longo, com mais de mil e quatrocentas páginas, a equipe optou por adotar uma metodologia que propiciará melhor compreensão na sua apresentação. Em seguida, abordou cada item do referido relatório, explicou-os e destacou cada observação feita pela equipe técnica. O palestrante ressaltou que o grupo chegou a conclusão que ainda é prematuro dar qualquer parecer sobre o assunto, porque o relatório da Codesp não oferece embasamento necessário para isso, considerando que a análise represente apenas sessenta por cento do primeiro trecho dragado – trecho um. Foram realizadas algumas reuniões com consultores voluntários, oceanógrafos, geólogos, engenheiros, atendendo pedido do Sr. Secretário Fabio Nunes, os quais elencaram novos questionamentos, contidos em ata, que foram anexados ao relatório da Semam e enviados à Codesp. Declarou que a Semam aguarda novos relatórios para que possam emitir outro parecer, rastreados nas comparações com o relatório atual. Solicitaram

também anexação de cópia das licenças ambientais da dragagem de aprofundamento. Aproveitou para agradecer a presença dos consultores voluntários na reunião, Dr. Acácio do Instituto de Pesca, Oceanógrafo André Belém; Hélio Lopes, Secretário de Meio Ambiente de Guarujá e seu assessor João Roberto; Engenheiro Agrônomo Ernesto Tabuchi da Defesa Civil de Santos; Marcos Bandini, Geólogo da Defesa Civil de Santos; Marcos Campolim, Gestor da APA Marinha do Litoral Centro e Mariângela Oliveira de Barros, Pesquisadora em Oceanografia da Unimonte. Citou a seguir, todos os componentes da equipe da Semam que participaram da análise do Relatório. Em seguida abriu para perguntas do plenário. Diversos conselheiros manifestaram-se e o tema foi bastante debatido, principalmente quanto ao sistema de dragagem e eventual influência no processo de erosão costeira. O assunto despertou muito interesse e proporcionou esclarecimentos importantes por parte dos técnicos, bem como opiniões das mais variadas emitidas pelos conselheiros. Pediu a palavra o representante da Codesp, Arlindo Monteiro, que mostrou-se contrário em relação a determinados tópicos da apresentação do Relatório da Semam. Em seguida destacou sobre considerados por ele impróprios feitos pelo representante da Associação dos Engenheiros, Engenheiro Eduardo Lustoza, e que apesar de pensar que todos têm o direito de manifestarem sua opinião num desabafo, uma abordagem técnica só deverá ser feita por pessoas com notoriedade e comprovação sobre o assunto; falou também que é necessário tomar cuidado com os “achismos”, que podem ser mal entendidos por aqueles que desconhecem o assunto. O Sr. Arlindo, em nome da Codesp, pediu espaço na próxima reunião do Comdema para apresentar a resposta da Companhia. Em seguida, deu informações acerca do montante gasto pela mesma no projeto e salientou a competência de sua equipe técnica. Em função do que foi dito pelo Sr. Arlindo, funcionários da Semam também fizeram suas observações inclusive deixaram claro que em nenhum momento desejaram criar conflitos. Destacou que o Relatório da Semam não foi conclusivo, apenas procurou elucidar sobre o acompanhamento técnico da equipe e que ficarão no aguardo de novos dados da Codesp. O Presidente João Guedes passou ao terceiro item da pauta, quando a Secretária pediu novamente aos conselheiros que justifiquem suas ausências, através de e-mail, e informou que alguns órgãos e entidades estão pendentes com o número de faltas. Neste momento o conselheiro Jaime – SOS Orquídeas, perguntou sobre as Câmaras Técnicas e o Presidente informou que cada Câmara precisa nomear seu coordenador, e que inclusive já foi solicitado por e-mail pela Secretária. Pediu a palavra o conselheiro Richard, novo representante do CIESP, para convidar a participarem do evento “Destinação Final dos Resíduos Sólidos” no próximo dia vinte e três de fevereiro, às dezenove horas, no Teatro Procópio Ferreira - Guarujá, com várias palestras inclusive do Secretário de Meio Ambiente de Santos. O conselheiro Ernesto Tabuchi, Defesa Civil, falou do Plano de Saneamento do Município e solicitou que seja disponibilizado ao Comdema, Esclareceu a conselheira Ligia Dutra, da Sedes, deu as informações pertinentes e explicou que o Plano passou por Consulta e Audiência Pública, trata-se de um trabalho desenvolvido pela Concremat com dados fornecidos pelos municípios e o gerenciamento do Governo do Estado de São Paulo. Tão logo sejam concluídos os Planos poderão ser apresentados no Comdema, entretanto estão disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Santos, para consulta. A seguir o conselheiro Alexandre Rezende, Semam, questionou a realização da reunião do CMDU ser no mesmo dia do Comdema. O Presidente explicou que a Secretária Margareth já entrou em contato com aquele Conselho, porém estão ocorrendo reuniões extraordinárias que infelizmente coincidem com o dia das reuniões do Comdema. Retomou a palavra o conselheiro Alexandre, para informar que o novo Coordenador de Políticas Ambientais da Semam, Eng. Agrônomo Marco Aurélio está realizando um levantamento de todas as Ong's, Oscip's, Autarquias e Fundações da área ambiental, e notificará posteriormente ao Comdema para apreciação. Comunicou o conselheiro Eduardo Lustoza, AEAS, que passou um e-mail à Secretária do Comdema

sobre a situação dos Emissários Submarinos que merece reflexão dos conselheiros acerca de sua função. Falou também que em São Paulo existe uma Lei que obriga para novos projetos, a utilização de energia solar para aquecimento de água e que o mesmo têm este projeto adaptado para Santos e justificou sua importância. Disse que enviará ao Conselho para que possa ser apreciado e fez um breve comentário a respeito do que ouviu do Sr. Arlindo, da Codesp,

Nada mais havendo a ser tratado a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim Margareth Santiago Ferreira e pelo Presidente João Guedes Neto.

**JOÃO GUEDES NETO**

Presidente

**MARGARETH SANTIAGO FERREIRA**

Secretária